



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787

A'

Biblioteca Geral da Universidade
de Coimbra
COIMBRA

NINGUÉM NOS AJUDA E É PENA

O Santuário da Senhora das Preces é o que é pela graça de Deus, pela escolha e protecção da Mãe de Jesus e pelas pequenas ajudas dos seus muitos milhares de devotos.

Nunca teve ajudas grandes de benfeitores, como outros santuários portugueses têm tido, e por isso o seu desenvolvimento tem-se feito a conta gotas e a poder de muito tempo.

Nunca teve o amparo e ajuda das Câmaras ou de outras entidades oficiais e nunca em seus orçamentos se destinou verba alguma para o progresso do mais antigo e mais belo Santuário mariano das nossas beiras.

Como não há Comissão Municipal de Turismo, também o turismo é desconhecido nesta região e também ele desconhece um dos sítios de Portugal, onde há pano para mangas e para muitas maravilhas que a arte e a ciência dos homens sabem fazer.

* * *

Há pouco tempo a Câmara Municipal de Arganil publicou o Plano de actividades a realizar no próximo ano de 1968.

Foi com surpresa agradável, com espanto e encanto que vimos o Santuário do Mont'Alto incluído nas preocupações e orçamentos da Câmara.

Ora leiam:

Serviços de Turismo

Pelos Serviços de Turismo, continuar-se-á a:

a) — Manter em boa conservação a estrada de acesso ao Santuário do Mont'Alto, que é o principal local turístico do concelho.

b) — Proceder ao aformoseamento do Mont'Alto e de outros locais do concelho com interesse turístico, dentro dos limitados recursos provenientes das receitas de Turismo.

c) — Cuidar dos caminhos de acesso à Fraga da Pena, na freguesia de Benfeita, e da Peneda Talhada, no rio Alva, proximidades de Arganil, local de interesse turístico.

d) — Intensificar a arborização do Mont'Alto.

Quem dera que a Câmara Municipal de Oliveira do Hospital tivesse idênticos pareceres, iguais desejos de ajudar o Santuário da Senhora das Preces, porque também é (ou poderá vir a ser) o principal local turístico do concelho.

Precisa, de facto, do carinho e do interesse da Câmara, dando-lhe uma boa estrada, porque, sem uma boa estrada de acesso, não pode haver progresso, nem turismo.

Já aqui o dissemos e voltamos a repetir: a estrada irá, e só irá, quando a Câmara de Oliveira quiser. Sem isso nada é feito.

Senhores: há 1967 anos que nos céus da Judeia os anjos anunciaram ao mundo a grande nova do nascimento do Salvador.

Revelaram-na aos pastores que nas montanhas guardavam os seus rebanhos e imediatamente entoaram um cântico de alegria, dando glória a Deus por ter realizado tão grande maravilha: um Deus fez-se homem.

Na verdade, se Deus criando o homem operou uma grande maravilha e mostrou o seu grande poder, maior maravilha realizou remindo-o, mostrando o seu poder e o seu amor.

«Na terra paz aos homens». É o que falta, na verdade, aos homens — a paz e é a paz que Deus lhes vem trazer.

Mas não se esqueçam que só a recebem, só a aceitam os homens de boa vontade, aqueles que na verdade a querem receber.

Nunca o homem foi senhor de tantas descobertas, nunca o homem avançou tanto nas ciências e nas artes, nunca teve à sua volta e à sua disposição tanto progresso e tanta comodidade, mas também nunca o homem viveu tão desassossegado, tão sobressaltado...

É que as ciências, as artes, as invenções, as descobertas, os progressos, as comodidades possíveis e imaginárias, não fazem a felicidade do homem, uma vez que lhes falta a paz de consciência, a paz que Jesus veio trazer à terra, aquela paz que

GLÓRIA A DEUS E PAZ AOS HOMENS

enche de alegria os corações e as almas.

Os seus corações estão de tal modo cheios deste mundo que neles não há lugar para Deus.

Jesus desceu do céu à terra para levantar os homens da terra ao céu, aqueles que quiserem seguir as suas pisadas, os que quiserem cumprir a sua mensagem de paz e de amor, aqueles que se deixarem guiar pelas suas luzes, pela estrela, cheia de luz e de brilho que conduziu os magos até junto do presépio de Jesus.

Que lição sublime Deus deu aos homens com o seu nascimento: Ele que era Rei nasceu num abrigo de animais; Ele que era Senhor de todas as coisas, nem sequer tem onde reclinar a cabeça; Ele que é o Deus de toda a magestade e de toda a glória apenas tem o carinho de sua Mãe e o bafo dos animais.

O pecado entrou no mundo por um acto de revolta contra Deus e Deus quer principiar a sua remissão com um grande acto de humildade; os homens perdem-se porque fogem da mortificação e correm atrás das riquezas e grandezas e Deus

logo no dia do seu nascimento quer sofrer e estar rodiado da maior pobreza.

Ó homem, que te revoltas contra os céus e desafia o próprio Deus aproxima-te do presépio, inclina-te sobre essa criança e vê que a maior grandeza está precisamente na maior humildade.

Senhores, mais uma vez vamos celebrar a festa do Natal, a festa do nascimento de Deus menino.

Por toda a parte cânticos, flores e luzes enchem as igrejas e a alegria transborda para as ruas.

Porém, tudo isso será como o vento que passa, tudo isso de nada valerá, se Cristo não nascer nos lares e nos corações.

Há milhares de anos que o Natal é festejado e mais uma vez se vai festejar num ambiente internacional de ódios, de guerras e o mesmo acontecerá sempre, enquanto os corações do homem não forem transformados em presépios vivos, onde Cristo vive e reine e só então todos poderão cantar: glória a Deus nas alturas e na terra paz aos homens.

471 MORTOS

Segundo os elementos fornecidos pelas autoridades municipais dos conselhos atingidos pelas inundações, eleva-se a 471 o número de mortos e desaparecidos:

Alenquer, 54; Arruda dos Vinhos, 14 (falta encontrar três desaparecidos, já incluídos neste número); Loures, 12 (incluindo dois desaparecidos); Oeiras, 33; Sintra 18 (incluindo oito desaparecidos); Sobral de Monte Agraço, 3; Vila Franca de Xira, 221 (incluindo o número, de que há conhecimento, dos desaparecidos).

Voz do Santuário

Como já têm verificado e lamentado, a Voz do Santuário tem saído com irregularidade havendo meses que não se tem publicado, como no mês findo de Novembro.

A culpa é apenas de muitos assinantes que se esquecem de pagar e não se lembram de que as contas da tipografia vão aumentando sem haver receita para cobrir as despesas.

Para que o jornal possa sair todos os meses é preciso que todos os assinantes paguem pontualmente e honradamente.

Já aqui se disse várias vezes que a vida do jornal está nas

mãos, ou melhor na bolsa dos prezados assinantes.

Pedimos e desde já agradecemos todo o interesse pelo jornal para que possa sair com regularidade.

Boas-Festas

A todos os nossos prezados assinantes, leitores e benfeitores desejamos um Natal alegre e feliz e que o Deus-Menino dê a todos as suas melhores bênçãos.

Assinaturas pagas

durante os meses
de Outubro e Novembro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Albertino Lopes, Gramaça.
Daniel Mendes, Sobralinho.
D. Maria do Carmo Serra, Alameda.
D. Aida Luiza Diniz, Lisboa.
António Gabriel dos Santos, Lisboa.
Germano Lopes Pereira, Gramaça.
José Gonçalves Carvalho, Santa Ovaia.
Manuel Nunes André, Coimbra.
António Marques Luís, Ponte das Três Entradas.
Eduardo Mendes Dias, Vale de Maceira.
António Gonçalves, Lisboa.
Américo Oliveira Duarte, Carragosela — Tábua.
D. Maria Moreira dos Santos, Lisboa.
José Ambrósio, S. Vicente da Beira.
D. Maria Carminda Varanda, S. Vicente da Beira.
Manuel Baptista Oliveira, Carapinha.
Serafim Torres, Aldeia das Dez.
D. Maria Adília Diniz Pereira, Quinta do Vale.
D. Elisa Mendes, Aldeia das Dez.
Domingos da Fonseca, Lisboa.
D. Belmira de Jesus Miguel, Sobral Magro.
João Dias Mendes, Chão Sobral.

Com 15\$00 pagou o Senhor Armando Lopes Freire, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:
D. Cândida da Conceição Oliveira, Lisboa.
Carlos Mendes, Lisboa.
José dos Anjos Marques, Lisboa.
José Tomás Roque, Lisboa.
José Moreira, Lisboa.
José Bernardo Guilherme, Alvoco das Varzeas.
Alfredo Mendes Abranches, Lisboa.
João Lourenço Mendes, Vila Franca de Xira.
Cândido Baptista Oliveira, Moita da Serra.
D. Maria do Carmo Gabriel Pereira, Lisboa.
Evaristo Marques dos Santos, Lisboa.
José Pinto, Aveiro.
D. Amélia Tavares Diniz de Brito, Aldeia das Dez.
Luciano Castanheira, Lisboa.
Porfirio Luís da Silva, América do Norte.
Dr. Arménio Hall, Nampula.
José Lourenço Dias, Cimo da Ribeira.
Fernando Martins do Amaral, Porto.
D. Branca Martins do Amaral Dias Costa, Porto.
D. Maria Helena Martins Amaral, Cesár.
Cónego João Antunes da Costa Lagos da Beira.

António Pereira, Sobral Magro.

António dos Santos Diniz, Aldeia das Dez.

D. Ana de Moura Hall, Aldeia das Dez.

Com 30\$00 pagou a Senhora D. Maria Laura Nogueira, do Porto da Balsa.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:
António Capela e Silva, Lisboa.
António Damásio Júnior, Lisboa.

Com 60\$00 pagaram os Senhores:
Manuel Afonso, Porto.
D. Maria Augusta da Fonseca, Rapada.

Com 100\$00 pagaram os Senhores:
Jaime da Costa Matias, Arganil.

João Gonçalves Matoso, Brasil.

José Gonçalves Matoso, Brasil.

E mais nada de mais ninguém... e nós sem vintem. Estamos no fim do ano e não temos roupa, nem pano. A gente aperta a cabeça, à espera que o dinheiro apareça. Nós temos os créditos perdidos, por causa de muitos esquecidos. E os tipos da tipografia querem as contas em dia.



— Eh! Pá! que é isso? morreu alguém?

— Ná, não senhor.

— Então é baptizado?

— Ná, não senhor.

— Então porque diabo andas tu assim esbaforido?

— É que muitos assinantes da *Voz do Santuário* andam atrasados no pagamento. Ora agora é o fim do ano e os senhores da tipografia querem dinheiro e o patrão, não recebendo, não o tem; não o tendo, não o dá; não o dando, todos gritam e todos apitam e corre-se o risco de se ter de fechar a loja...

— Mas para que é que andas a tocar a campainha?

— Olhe senhor, é para acordar os que andam a dormir com o dinheiro no bolso e o patrão a precisar dele.

SENHORES ASSINANTES LEIAM POR FAVOR

1.º — É ponto assente que muitos assinantes recebem a *Voz do Santuário* com agrado, a leem com prazer e pagam de boa vontade, até com generosidade.

2.º — É ponto assente que muitos assinantes recebem o jornal todos os meses, mas não se dispõem a pagá-lo. Fazem-se esquecidos, desentendidos. Não ouvem a voz da campainha, nem a voz da sua consciência e quando se lhes pede o dinheiro, devolvem sem pagar.

3.º É ponto assente que assim não se pode continuar, visto que é arruinar o jornal e prejudicar o Santuário.

Não é, nem pode ser boa administração amontoar dívidas sobre dívidas, sem conseguir receitas que cobram as despesas.

A *Voz do Santuário* não tem fins comerciais ou lucrativos. Deseja sim viver honradamente, bastar-se a si mesma e viver da amizade, e generosidade dos seus assinantes e leitores, para honra e glória de Nossa Senhora das Precês.

A *Voz do Santuário* nasceu para cantar as glórias de Nossa Senhora, para tornar conhecidas as belezas do mais antigo e mais belo santuário das Beiras, para erguer a sua voz para defender os seus direitos e procurar o seu desenvolvimento e o seu progresso.

Para atingir estes fins é preciso que todos ajudem, que todos os devotos de Nossa Senhora sejam apóstolos e propagandistas, pagando as suas assinaturas a tempo e horas, e conseguindo novos assinantes.

Aos ASSINANTES ESQUECIDOS pedimos o favor de nos mandarem as importâncias em atrazo, sem demora, para podermos liquidar as contas com a tipografia, pois estamos já no fim de outro ano.

Podem mandar em vales do correio, em cartas registadas ou por registar, tudo cá vem ter. Se não sabem quanto devem mandem o que entenderem que nós cá veremos e registamos.

Se apesar da nossa paciência e boa vontade, apesar das nossas dívidas e prejuízos, os assinantes ESQUECIDOS continuarem surdos e insensíveis, teremos de fazer uma grande escolha, mandando os atrasados para a prateleira dos caloteiros, ou para a jaula dos cães vadios.

Ficamos entendidos?

Para todos os nossos prezados assinantes que de boa vontade e até com generosidade, têm pago as suas assinaturas e estão em dia, vão as nossas saudações, os nossos agradecimentos e toda a nossa simpatia.

A Nossa Senhora das Precês não deixará de os ajudar e de lhes dar as suas melhores bênçãos.

Pelo SANTUÁRIO

Conforme foi anunciado, realizou-se no dia 22 de Novembro o aniversário das almas, a Irmandade da Senhora das Precês.

Estiveram presentes os senhores P.º Daniel, pároco de Alvôco de Várzeas; P.º Pimentel, Pároco de Vide; P.º Fernandes, Pároco do Piódão; P.º Sintra, Pároco de Pomares; P.º Borges, Pároco de Nogueira do Cravo e o Pároco de Aldeia das Dez.

Houve ofícios, missa, sermão e procissão em volta da Igreja da Senhora das Precês.

Cotas — Estão em pagamento as cotas da Irmandade.

Retiro espiritual — Segundo nos informam, nos dias 20 e 23 de Fevereiro realiza-se na Senhora das Precês um retiro espiritual para raparigas, podendo tomar parte as raparigas das freguesias vizinhas à volta do Santuário da Senhora das Precês. As que quizerem deverão dirigir-se aos seus Párocos para fazerem a sua inscrição.

Carta da Guiné

O José Mendes Alves, do lugar do Avelar e actualmente na Guiné, em serviço de defesa da Pátria, escreve-nos a dar as suas notícias e, por intermédio da *Voz do Santuário*, dirige aos seus a seguinte mensagem:

Saudosos e queridos pais, irmãos, avó, tios e primos e mais família, ao passar mais um Natal longe de todos vós, desejo que passem um dia feliz e cheio de alegria. São estes os meus votos. Para todos vós, envio beijos e abraços. Sem mais, adeus até quando Deus quiser. José M. Alves.

Aldeia das Dez

Afinal, o abastecimento de água à povoação e sede da freguesia, Aldeia das Dez, vai ou já estará arrumado na prateleira das coisas impossíveis?

Conta-se que de vez em quando andam a medir a água... mas para que fim? Para andar, ou para entreter?

Escusado será dizer que é um dos melhoramentos muito necessários e de grande urgência. Em Aldeia das Dez há muita falta de água especialmente no Secolinho e no Soito Marinho.

No centro da povoação há uma fonte — a dos Loureiros, que devia ser fechada, por ser imprópria para o consumo.

Iluminação — Já aqui abordamos o assunto. Não sei porque motivos é que algumas povoações do concelho têm luz pública até de manhã e Aldeia das Dez fica às escuras.

Esta gente que toda ela se dedica à vida agrícola, levanta-se de madrugada e tem de andar às apalpadelas pelas ruas, ou tem de ir buscar as velhas lanternas de azeite.

Ora isto não está de harmonia com o progresso da vida moderna.

Demais parece-nos escandalosa esta situação.

Por exemplo: Aldeia das Dez e Santa Ovaia. Duas povoações em frente uma da outra apenas separadas pelo vale e pelo rio Alva.

De manhã Aldeia às escuras Santa Ovaia iluminada.

Quer dizer: esta é filha e Aldeia é enjeitada, mas para pagamentos e contribuições e eleições... já são todas iguais.

Porque não hão-de ser também quanto à iluminação da parte da manhã.

A quem de direito pedimos que nos dê o mesmo direito. Ou todos ou ninguém.

CONVERSANDO...

Pois compadre e amigo, cá estou outra vez para o ouvir. Gosto muito de vir até cá para o ouvir falar. A gente sempre vai aprendendo alguma coisa mais.

— Então o que é que o traz por cá hoje.

— Olhe compadre, era para lhe perguntar, o que é que me diz a estas missas d'agora.

— Quais missas?

— Sim homem. Estas missas de tarde e à noite. Anda tudo mudado. No meu tempo de rapaz nunca foi assim.

— Então é alguma novidade.

— Era agora? então não é novidade? antigamente não era assim.

— Ai isso é que era, compadres. Quem diz isso é sinal de que não sabe nada de doutrina, porque durante muito tempo, nos primeiros séculos as missas e as comunhões eram sempre à noite.

— E então porque é que mudaram para de manhã.

— Porque começaram a haver muitos abusos, muitas faltas de respeito e o Santo Padre entendeu que deveria mudar para de manhã e fez muito bem.

— E então agora porque mudaram?

— Mudaram não, porque as missas continuam da parte da manhã simplesmente foi autorizado que se pudesse dizer missa também da parte da tarde, desde que haja necessidade ou conveniência nisso.

— Então que conveniência é que há?

— Ó compadre, até parece que anda fóra do mundo...

O compadre sabe muito bem que a vida modificou-se muito. Não é nada do que era há cinquenta ou cem anos. A vida tem progredido muito e a Igreja tem de acompanhar o progresso.

O compadre sabe, antigamente não havia cafés, não havia tantas fábricas de tanta coisa; não havia comboios, nem aviões, nem telefonias, nem televisões, nem carreiras de passageiros, nem tantos liceus, nem tantas escolas, etc.. Ora se as missas continuassem a ser só de manhã, muita gente ficava sem missa e sem comunhão, nunca podiam cumprir os seus deveres religiosos. Há muitos milhares de pessoas que logo de manhã vão para os seus empregos e só à tarde é que podem ir à igreja. Há muitos milhares de pessoas que mesmo ao domingo têm de estar em serviços públicos e só à tarde é que podem ir à missa. Foi por isso e é por isso que o Santo Padre autorizou, e muito bem, as missas à tarde, para facilitar esses muitos milhares de pessoas nas cidades a cumprir o preceito da missa ao domingo. Claro, se é permitido ao domingo também é à semana.

— Ó compadre, nunca ninguém me explicou assim, caramba! Até dá gosto uma pessoa ouvi-lo... Sim senhor.

— Mas olhe, compadre, isto não é uma modificação, nem uma reforma, como p'raí dizem, não senhor. É uma renovação, isto é, fazer agora o que já se fazia antigamente. É voltar aos tempos de Jesus Cristo e dos Apóstolos e dos primeiros cristãos. Percebe?

— Bem... a modos que agora já compreendo melhor. É que às vezes dizem p'raí coisas...

— Mas quem é que diz coisas? os palermas que de doutrina não sabem nada, os ignorantes e os atrasados que só vêm dois palmos adiante do nariz e querem botar figura em assuntos que desconhecem.

— E que me diz o compadre a estas modas novas das missas, tudo em português?

— Essa pergunta queria eu fazer. Que lhe parece?

— Bem, a gente estranha porque estava habituada àquelas palavras em latim, que a gente não compreendia nadinha. Agora é um regalo ouvir tudo explicado.

— Olhe, só é pena que não tenha vindo isto mais cedo, há muito tempo, porque não haveria tanta ignorância das coisas da religião. Não é verdade?

— Lá isso é certo é, compadre... Mas vale mais tarde do que nunca.

— O compadre já reparou numa coisa? nestas missas à moderna já não é preciso ajudante. Antigamente era ele que respondia em nome de todos. Agora são todos que respondem.

— Olhe que ainda há muita gente que se cala na igreja.

— Bem, compadre, lá iremos. Bem vê que estava tudo habituado a estar calado na igreja. O povo olhava, via, ouvia, assistia e esperava que tudo acabasse para se vir embora. Agora é preciso, sobretudo, tomar parte. A missa já não é só do padre e sacristão; é do padre e do povo todo. É por isso que todo o povo deve responder. Bem sei que muitos ficam calados: uns porque têm respeitos humanos, têm vergonha de responder e rezar alto. Mas a verdade é que já é um encanto estar na igreja e ouvir todos a cantar, todos a rezar e todos a responder. Assim, sim.

— Bem compadre, até qual-quer dia e desculpe do tempo que lhe tirei.

— Ora essa, é com muito prazer. Quando tiver vagar, apareça. As noites são grandes, e lenha para a fogueira ainda há.

— Então até quando Deus quiser.

Jesus nasce em toda a alma que se abre à sua graça

Nasceu Jesus, histórica e humanamente, em Belém, no pequeno reino da Judeia, num momento do tempo que integra toda a história da humanidade, passada e futura.

Iluminou-se o Mundo com a palavra d'Aquele que é Palavra infinita de Deus, («Eu sou a Luz do Mundo»); alegrou-se com a Esperança garantida pela ferida aberta no lado de Cristo; e aqueceu, ao calor divino do Amor, aquele Amor que amou tanto os homens, que lhes enviou o seu Filho bem amado.

Mas, espiritualmente, Jesus nasce em toda a alma que se abre à Sua graça, como a flor ao Sol; que n'Ele crê, espera e ama; que do fundo mesmo dos abismos O chama; que O encontra humilhado no pobre, no humilde, no que tem fome e sede de justiça, ou glorioso no heroísmo da virtude como no esplendor da santidade. Desde o princípio o homem suspirou por Ele sem o saber.

Ali na barra sem lareira, nem mesa, nem luzes, nem cânticos, se alguém nesta noite lhe leva pão com fartura para matar a fome (o pão que no altar se converte no Corpo do Senhor, e me ensinaram em pequenino a beijar, e roupa para aquecer os corpos regelados, que pelo baptismo foram tornados templos de Deus, e mimos e brinquedos para alegrar as crianças, cujos Anjos vêem a face de Deus — ali nasceu Jesus!

Ali nos corações sem luz e sem amor, frios e solitários, que o sofrimento, ou a injustiça, ou o abandono, ou o pecado

encerrou em si próprios, sem janelas para o céu nem portas para a amizade, se, ao ouvirem na voz festiva dos sinos o anúncio evangélico de que Deus os ama e veio ao Mundo por eles, brotar do seu deserto interior a flor de um sorriso de esperança — ali nasceu Jesus!

Ali no seio materno onde foi gerado o fruto do amor, se a mãe, tentada a recusar a glória da maternidade («é doce e terrível pôr uma alma no Mundo», disse um poeta,) o aceitar com alegria, postos os olhos na Virgem Imaculada, toda formosa, que nesta noite deu à luz o Salvador do Mundo:

*(No seio da Virgem Mãe
Encarnou divina graça.
Entrou e saiu por ela
Como o sol pela vidraça)*

— ali nasceu Jesus!

Ali nas prisões, onde o Crucifixo lembra que este Jesus veio não pelos justos mas pelos pecadores, se o condenado de lobo feito cordeiro pelo beijo franciscano daquele que foi ao seu encontro e lhe chamou irmão, cai como os leprosos do Evangelho aos pés do Senhor — ali nasceu Jesus!

Ali no leito do sofrimento e da morte, quando o doente os aceita como purificação e resgate, por amor de Jesus que os quiz sofrer por amor de nós, e aquele que mais crê e ama repete até como o Pobrezinho de Assis querer «morrer por amor do Seu Amor, visto que Ele se dignou morrer por amor

do nosso amor» — ali nasceu Jesus!

Ali na consagração da virgem ou do jovem por amor do Reino, holocausto de amor ao qual quadra bem a linguagem magnífica de Claudel: «num candelabro de ouro, como o Círio Pascal, no meio do coro, pela glória da Igreja toda» — ali nasceu Jesus!

Jesus está presente com a Sua graça: — na consciência que se abre à luz da Fé, ao antegoço da Esperança e à comunhão da Caridade; no lar, na plenitude duma vida que é imagem do mistério da união de Cristo com a Igreja (dom, sacrifício e comunhão), na qual os esposos se completam, alargando o reino de Deus; — na actividade do trabalhador, do chefe de empresa, do homem público, do intelectual, do artista, se vêem nela «um prolongamento da obra do Criador, um serviço aos seus irmãos e um contributo pessoal para a realização dos desígnios de Deus na história»; — enfim, na sociedade que é edificada (trabalho sempre a recomeçar) na verdade, na justiça, no amor, na liberdade e na paz, à luz do Evangelho.

Nem é necessário que já saiba que encontrou Jesus aquele que O procura. Não O procuraria se não O tivesse encontrado, como afirmara Pascal. Jesus caminha, embora invisível, ao lado de todos os «peregrinos de Emaús, cujo coração O adivinha ardendo dentro deles antes que os olhos da razão O reconheçam.

ASSINE A VOZ DO SANTUÁRIO

Dizem Velhos Manuscritos

VII

GENEALOGIAS DA MINHA TERRA

* 1.º

A FAMÍLIA FONSECA

(continuação)

AG) — Maria Rodrigues da Fonseca

Era filha do alferes de ordenanças, Bartolomeu da Fonseca e de sua mulher Maria Joaquina (alínea s) e neta pelo lado paterno de Manuel João da Fonseca e de Maria Rodrigues (alínea k) e pela parte materna de Joaquim Ferreira de Fail e de Úrsula Rodrigues Roque da Fonseca (alínea o).

Nasceu em 8 de Novembro de 1774 e foi baptizada em 15 do mesmo mês Em 16 de Fevereiro de 1797, casou com Gabriel Moreira Mendes Pinheiro, homem de carácter íntegro que, como tantos outros aqui já biografados, não transigia com os desvios morais da época.

Prova-o bem o facto de, em 1794, perante o visitador do Arcebispo de Ceia ter acusado de mancebia Francisco José Morgado e Ana Helena, filha de António Fernandes Lopes.

E que esta acusação era verdadeira, basta afirmar que, nesse mesmo ano de 1794, a Ana deu à luz a pequena Florência que, mais tarde, quando mulher, havia de seguir a senda degradante de sua mãe; dois anos depois, em 1796, nasceu-lhe um novo filho, o Norberto, cujo pai também é desconhecida, mas que não repugnará

acreditar que fosse o mesmo da Florência.

O Gabriel Moreira Mendes Pinheiro era filho de Manuel Pinheiro e de Agueda Mendes e irmão do P.º António Mendes Pinheiro.

Da sua ascendência se falará oportunamente, em § especial.

Nasceu no Secolinho, em 5 de Abril de 1766, sendo baptizado em 13 do mesmo mês.

Teve o casal 7 filhos; a Maria Rodrigues (1798), o José Gabriel da Fonseca (1800), o Joaquim (1803) que morreu ainda criança, o Manuel Gabriel da Fonseca (1806), o Bartolomeu da Fonseca (1813) e Francisca (1817) que faleceu solteira em 21 de Abril de 1836, com 19 anos apenas.

AH) — Luisa da Fonseca

Nasceu no Goulinho, freguesia de Aldeia das Dez, em 24 de Outubro de 1776 e foi baptizado em 30 do mesmo mês.

(continua)

DIAMANTINO AMARAL

SENHORA DA CONCEIÇÃO E NOSSA PADROEIRA

O dia 8 de Dezembro é dia de festa para os portugueses por dois motivos:

1.º — Porque se celebra em todo o mundo católico a festa da Imaculada Conceição, privilégio único concedido só aquela que estava destinada para ser a Mãe de Deus.

Maria Santíssima, por uma graça especial, foi isenta do pecado original e por isso a sua conceição foi imaculada.

Desde os primeiros tempos da nossa nacionalidade os por-

Dezembro de 1640 e ainda para colocar a nossa querida Pátria sob a protecção de Nossa Senhora, proclamou a Senhora da Conceição Rainha e Padroeira de Portugal no dia 25 de Março de 1646.

Já D. Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal, «logo que foi proclamado e levantado por Rei, em reconhecimento de tão grande mercê, tomou por especial advogada a Virgem Mãe de Deus e Senhora Nossa, e debaixo da sua Sagrada protec-



tugueses foram grandes devotos de Nossa Senhora da Conceição, e, por homenagem a Nossa Senhora, muitas famílias tinham o maior prazer de dar às suas filhas o nome de Maria da Conceição.

2.º — Porque a festa da Senhora da Conceição é também a festa da nossa Padroeira.

Na verdade, o nosso Rei D. João IV em sinal de gratidão pela restauração de Portugal que um punhado de valentes portugueses realizou no dia 1 de

ção e amparo, lhe ofereceu todos os seus sucessores, reinos e vassallos».

Desde 1646 para cá, o dia 8 de Dezembro, festa da Senhora da Conceição, é também festa da Nossa Rainha e Padroeira, por isso mesmo festa nacional.

Oxalá que os portugueses do presente e do futuro possam imitar o santo zelo dos seus antepassados e merecer sempre a protecção de tão excelsa Rainha e de tão poderosa Padroeira.

EM LOUVOR DA PADROEIRA

*Senhora da Conceição,
Não tens povo mais amigo:
Inda o reino era criança,
Já ele andava contigo;*

*Se em tempos da Lusitânia
Já correrá o teu retrato,
O teu primeiro devoto
Seria o próprio Viriato*

*Ó Conceição de Maria
Por quem vem, de mão a mão
Haver quem possa chamar-se
Maria da Conceição!*

*Senhora da Conceição,
Ó Padroeiro! ó Madrinha
Não nos deixes ficar sós:
Não queiras ficar sòzinha...*

*Mãezinha dos portugueses,
Senhora da Conceição:
Leva a guerra, traz a paz
Na palma da tua mão.*

*Olha o mundo redondinho
Que o Menino tem na mão;
— Faze o mesmo a Portugal,
Senhora da Conceição!*

(CORREIA D'OLIVEIRA)

Vem aí o Natal

Vem aí o Natal.

Mas, que será este Natal?

Uma noite de «réveillon» e de prendas, uma noite de sonhos e de crimes como tantas outras? uma noite de egoísmo, de invejas, de vinganças? uma noite de lágrimas? uma noite de guerra?... Jesus nasceu, vindo para estar connosco. Que fazemos nós dele? onde está? para que serve celebrar-se a sua vinda se não O acolhemos? Cada Natal deve torná-lo presente, vivo no meio de nós. Mas para isso é preciso tê-lo primeiro desejado, procurado, esperado. É preciso ter preparada a sua vinda. É para que serve o Advento.

Nos Evangelhos dos quatro domingos do Advento, podemos ler quatro indicações necessárias para que o Senhor possa verdadeiramente vir a nós e à nossa vida e, por meio de nós, ao mundo de hoje.

1. Desejar Deus

Quando Jesus nos anuncia o fim do mundo (ev. do 1.º domingo), afirma-nos claramente que o mundo *acabará*. Não será, pois, neste mundo que iremos colocar os nossos melhores desejos e toda a nossa esperança. Temos melhor, infinitamente melhor, a desejar e a esperar: Deus, o próprio Deus. Vindo ensinar a tornarmo-nos semelhantes a Ele, fez de nós participantes da sua vida e da sua alegria eterna. Mas não nos violenta: chama-nos

propõe, oferece. Cabe-nos então desejá-lo; fazer crescer em nós este desejo durante o Advento.

2. Esperá-Lo como «Salvador»

Se Deus, vem não é para nos fazer uma visita! É que, sem Ele, estávamos pura e simplesmente perdidos. Éramos cegos, doentes, coxos, mortos por causa do pecado; mais eis que Ele vem para curar os doentes e ressuscitar os mortos (ev. do 2.º dom.). Para o esperar verdadeiramente, é preciso esperá-lo como pecadores que só Ele pode salvar. Sim, nós precisamos d'Ele. Já tomámos disso consciência para, quando vier, nos apresentarmos ao seu encontro?

3. Procurá-Lo onde está

«Está no meio de Vós» dizia João Baptista (ev. do 3.º dom.). É verdade ainda hoje. Jesus está no meio de nós, próximo, acessível: pela Palavra, pelos Sacramentos, pela Igreja, por cada um dos irmãos. Não julgemos que vem com aparições miraculosas: o Evangelho, a Missa, a Comunhão, tal ou tal acontecimento, o vizinho, uma leitura, de tudo se serve para bater à nossa porta. Saberemos reconhecê-lo e abri-lha, em vez de O procurarmos onde não está?

4. Afastar o que se Lhe opõe

Não é possível enganar a Deus. Ou o nosso coração O procura sinceramente, e consequentemente aceitamos fazer a sua vontade ou escutamos apenas os nossos desejos terrestres e carnais, e voltamos-lhe as costas. Os nossos egoísmos, as nossas injustiças, as nossas mentiras, os nossos rancores, as nossas violências, sabemos bem como as não quer! Compreendemos, muito bem que recusar, deixar tudo isto, é recusar a Deus. Nestas condições, como poderia Ele vir até nós?...

Mas se desejamos a Deus mais ainda que a tudo o resto, se O esperamos como nosso único «salvador», se O procuramos ao que lhe desagrada: então sim, seremos invadidos de luz, de alegria e de Glória.

(De «Amen», n.º 10)

Os quatro Evangelhos

Um livro que todos os cristãos devem possuir e ler.

Se não pode comprar a Bíblia, ao menos compre os quatro Evangelhos.

ASSIM VAI A NOSSA ASSISTÊNCIA

Encontra-se ao serviço do Centro de Assistência, como estagiária, a Ex.ª Sr.ª D. Maria Tereza Justo que concluiu há pouco o Curso de Educadora da Infância no Instituto Ancilla Domini, em Coimbra. Deve estar entre nós alguns meses.

Cortejo de Oferendas — Como já se tem feito noutros anos, no próximo dia 24, domingo véspera do Natal, vamos fazer em Aldeia das Dez, o costumado Cortejo de Oferendas em benefício da nossa Assistência, especialmente da Creche e do Patronato.

Além de ser uma recolha de donativos para ajudar uma obra que tanto bem está a fazer, será, sem dúvida alguma, uma boa oportunidade de cada família mostrar a sua generosidade, a sua compreensão e o seu carinho para com as nossas crianças protegidas, e ao mesmo tempo será um estímulo para nós, para continuarmos nesta cruzada de bem fazer, contando com o apoio, com a ajuda e com a simpatia de todas as famílias da freguesia e de todos os nossos amigos e benfeitores.

Esta obra de assistência e protecção às crianças nasceu por amor delas e vive só por amor delas.

Mas a vida está a ficar cada vez mais cara, as despesas aumentam e a sustentação desta casa com as três secções a funcionar — Creche, Patronato e Posto Médico — está a complicar-se e manda bastante balanço...

Não desanimamos. Confiamos, na protecção do Coração de Jesus e confiamos na amizade e na generosidade dos nossos amigos e benfeitores.

Muitos filhos de Aldeia que vivem em Lisboa, na África e América e noutros pontos daquém e dalém mar, ainda não reconheceram o valor da obra e ainda não sentiram a necessidade de nos ajudar, marcando presença com os seus donativos.

Todos juntos e unidos poderíamos fazer uma assistência mais completa em benefício das crianças que são o futuro da nossa terra.

Pedimos a todos, os de cá e os de lá, que nos ajudem a dar saúde e alegria às crianças da nossa freguesia.

